

Adília esconde Maria José

Que ninguém sabe quem é

Com quem ninguém se importou

Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira

Nem foi a última nem a primeira

Foi o vento que a levou

E gente que faz sepuku/arakiri

Num extremo, noutro, os que comem chantilly

Não se irão recordar . . .

Salvo O Marquês de Chamilly

N'Um jogo bastante perigoso

Em que a *Assírio & Alvim* a lançou

Que O Poeta de Pondchéry

Num *Frenesi* A Pão e Água de Colónia a deixou

Com a *Hiena* que os persegue

Quando Os 5 Livros de Versos Salvaram o Tio

Nem no Clube da Poetisa Morta encontraram

O Peixe na Água n'A Continuação do Fim do Mundo

& etc, que nadando por Sete rios entre campos, é só um rio, o mesmo.

E deram com A Bela Acordada

Em que a *Mariposa azul* pousara . . .

Rimas de Berço surgiram que *Relógio D'Água* rimou
Foi n' A verdadeira A noite que a Árvore Cortada
Buscou
Pelo Caderno, e A Dobra a Apanhar ar
Revelou que Andar a Pé só faz mal
E se vê Caras Baratas
Duas irmãs discordarão
E que Florbela Espanca espanca
A Mulher-a-Dias e mais *Maria*
Que já não se quer casar,
Mas das duas uma virá
E sobre o Decote da Dama de Espadas
Que com o tilintar das moedas
Verá que todas as damas a mesma são
Umas mais afeitas a Obra, outras mais empinadas,
Umas mais escondidas, outras mais expostas ao Sol
Com a bênção maior para dizer coisas complicadas
Segue bem defendida ao Café e Caracol
Tomado bem de Manhã
Para nunca mais se olvidar
Que aquilo que se esconde

Também se quer revelar.

Antológicas página 89.